



Governo do Estado de Santa Catarina

Secretaria de Estado da Fazenda

Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, maio 2015

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO - Retração persiste e derruba projeção do Pib catarinense	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	9
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	9
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	10
6.3	Produção Industrial Física	11
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	12
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	13
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	14
6.7	Mercado de Trabalho	15
6.8	Comércio Exterior	16
6.9	Índices de Confiança	17
6.10	Desempenho por Estado da Federação	18
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	19
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	20

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual até maio de 2015, com base nos indicadores disponíveis até a segunda semana de junho, assim como uma previsão da taxa de crescimento do Pib estadual para este ano.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

2. RESUMO EXECUTIVO – Retração persiste e derruba projeção do Pib catarinense

As restrições das políticas monetária e fiscal implementadas para proporcionar sustentabilidade às contas públicas e um melhor ajuste entre oferta e demanda na economia, estão, em grande parte, contribuindo para uma forte retração da atividade econômica no País. Também as condições políticas adversas e os incessantes escândalos de corrupção têm gerado uma grande onda de pessimismo entre consumidores e empresários. Essas condições desestimularam ainda mais o consumo e o investimento, já impactados pela inflação crescente e pelo crédito mais escasso e caro.

Nesse cenário, as perspectivas para a economia brasileira em 2015 pioram a cada dia e possivelmente ainda não atingiram o pior momento. Estimativas para a inflação no ano já rondam os 9%, para o juro básico, superam os 14%, e para o Pib, o mercado espera uma retração de 1,45%. Somente para a produção industrial do País, o recuo previsto está em 3,6%. Os dados do mercado de trabalho também apontam para um desemprego crescente.

Santa Catarina foi atingida por esta crise, ainda que continue exibindo uma melhor performance, quando comparada com outros estados ou com a média nacional.

Em recente estudo divulgado pela Fiesc, os gargalos domésticos foram apontados como os que mais afetaram o desempenho das empresas e a sua competitividade no mercado. O ambiente internacional foi o fator menos citado pelos industriais. Por outro lado, foram destacados pontos positivos em 2015, como a retomada do crescimento nos EUA e países da Europa, as oportunidades existentes no Brasil, a taxa cambial mais favorável às exportações, a boa perspectiva para a safra agrícola e a busca pelo equilíbrio fiscal do governo. Ainda assim, os investimentos na indústria, previstos para o ano, deverão ser algo em torno de 12% a menos do que o investido em 2014.

Somente neste ano a indústria de transformação já reduziu a produção em 6,7% no Estado, queda maior que a do País, de 6,3%. Dos 12 segmentos industriais, 8 tiveram retração e 1 manteve-se estável. Em 12 meses, a retração foi de 4,2% no Estado, menor que os 4,8% do País.

O índice de confiança dos empresários industriais do Estado apresentou estabilidade em maio, mantendo-se bastante pessimista em relação às condições econômicas.

Assim como na indústria, as vendas no comércio varejista, no mês e no acumulado do ano, tiveram retração maior que na média nacional. No ano, as vendas já retraíram 6,6%. Dos 10 segmentos levantados, 5 estão vendendo menos que no mesmo período do ano passado. Inclusive a venda no varejo de alimentos estagnou. No acumulado em 12 meses, pelo terceiro mês consecutivo, o volume de vendas é inferior ao do mesmo período anterior. Nesta última comparação, a retração no Estado também é menor que na média nacional.

No comércio, o índice de confiança também manteve-se estável, em patamar também pessimista e rondando o menor resultado da série histórica. Os consumidores embora cada vez mais insatisfeitos com a situação atual, ainda mantêm o indicador de confiança em patamar considerado otimista. A queda na renda das famílias catarinenses resultou em alta moderada da inadimplência, que se manteve no pico máximo da série histórica.

No setor de serviços, a receita segue trajetória de desaceleração iniciada no primeiro semestre de 2014. No entanto, mantém crescimento acima do nacional tanto no mês como no acumulado do ano. Em 12 meses até abril, cresceu 7,1%, enquanto a média nacional, foi 4,3%. Importante ressaltar que a receita dos serviços já não repõe a inflação anual até aquele mês, de 8,17 %.

Outros indicadores que apontam a crescente retração econômica no Estado são a queda no consumo de energia elétrica (principalmente na indústria); nas vendas de óleo diesel; no consumo de cimento e na venda de veículos novos.

Apesar da desvalorização do Real, que torna a produção nacional mais competitiva, as exportações estaduais ainda não reagiram. O valor mensal das exportações pelos portos catarinenses, que vinha crescendo desde janeiro, teve queda de 3,6% em maio. No acumulado do ano e em 12 meses, caíram 8,9% e 0,7%, respectivamente, na comparação com o mesmo período anterior. As importações tiveram uma queda ainda maior.

Esse cenário restringiu o mercado de trabalho. Somente em maio foram fechados 6,7 mil postos de trabalho no Estado. Em 12 meses, o indicador, embora em queda persistente, ainda está positivo, com crescimento de 0,5%, ou 10,6 mil novos postos de trabalho gerados. Na mesma comparação, o País teve redução de 1,1%. Os serviços, foi o setor onde o emprego mais cresceu no Estado, enquanto a indústria lidera as demissões.

Frente a tais condições, a projeção do Pib catarinense para 2015 sofreu sensível redução, na comparação com a projeção do ano passado. Com base nos dados

anualizados, disponíveis até o fim de maio, deverá crescer 0,3%, contra 2,4% previsto para 2014. Ainda assim, e confirmando-se tais projeções, deverá continuar crescendo bem acima da taxa de crescimento do Pib nacional.

A retração econômica já impactou a arrecadação do Estado. A taxa anualizada de crescimento da Receita Corrente Líquida (RCL) desacelera a partir de novembro de 2014 e segue esta mesma tendência em 2015. No acumulado de 12 meses até maio, a RCL cresceu 9,4%, um pouco acima da inflação no período, de 8,47%. A receita tributária estadual consolida a tendência de queda, também iniciada em 2014, e aproxima-se da simples reposição inflacionária.

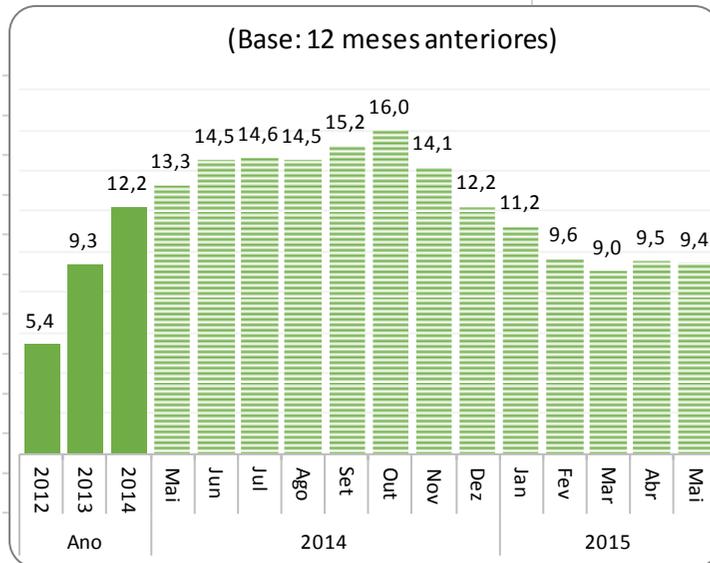
A boa notícia é que no médio prazo, os ajustes, tanto no nível macroeconômico como dentro das empresas, tendem a criar condições adequadas para a volta do crescimento econômico no País. O ajuste fiscal já tem melhorado a credibilidade do País no exterior. As contas correntes do Brasil com o resto do mundo dão sinais de melhora com a balança comercial e de serviços se recuperando e com os investimentos diretos no país mantendo-se acima das expectativas. Também as estimativas positivas para a produção agrícola e de um maior crescimento do mercado internacional tendem a estimular a economia e injetar ânimo nos empresários e consumidores. Resta torcer para que a crise política tenha desfecho rápido e que tenha servido para elevar a qualidade das instituições brasileiras.

2 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

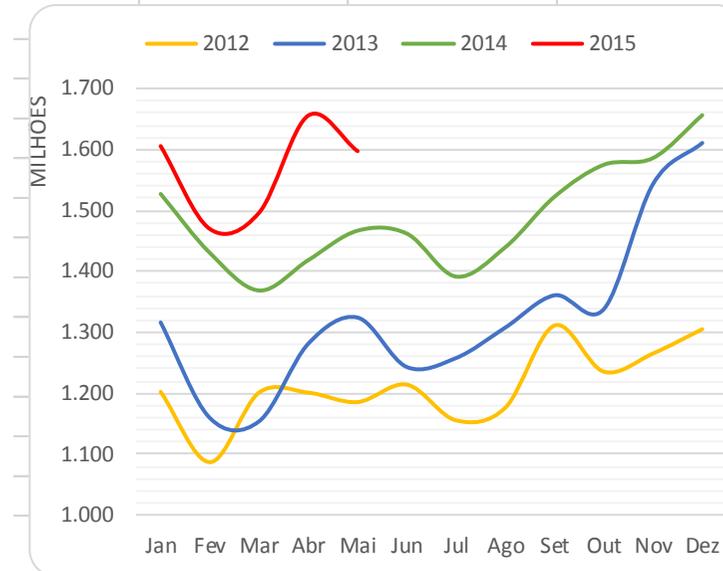
Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)			
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses	
Receita Corrente Líquida	Maio					9,4	-3,6	9,0	8,6	9,4
Receita Tributária	Maio					10,0	-4,1	6,6	7,6	10,0
ICMS	Maio					8,9	-4,8	6,1	6,6	8,9
PIB Global 2015 - Previsão	Maio					0,3				0,3
Empregos com Carteira Assinada	Maio					0,5	-0,3		1,0	0,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril			-4,2			-0,9	-6,6	-6,7	-4,2
Exportações	Maio				-0,7		-3,6	-10,2	-8,9	-0,7
Importações	Maio				0,0		-12,3	-29,7	-10,2	-1,8
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Abril			-2,5				-12,7	-6,6	-2,5
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Abril					3,2		-6,0	-0,3	3,2
Receita Nominal de Serviços	Abril					7,1		2,8	4,6	7,1
Venda de Veículos Novos	Maio				-15,7		-6,0	-32,0	-25,2	-15,7
Consumo Aparente de Cimento	Nov/2014					0,0	-10,0	-4,8	-0,8	-0,4
Vendas de Óleo Diesel	Abril					1,1	-9,4	-2,7	-1,5	1,1
Consumo de Energia Elétrica	Março					2,7	-6,0	-1,8	-1,6	2,7
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio					8,5	0,7		5,3	8,5
Dólar (R\$ / US\$)	Junho					41,6	2,9	40,9	19,6	41,6

3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Crescimento (%) acumulado em 12 meses até maio



Arrecadação mensal (R\$ Milhões)



DESTAQUES

Receita em queda

A taxa anualizada de crescimento da RCL desacelera a partir de novembro de 2014 e segue esta mesma tendência em 2015.

No acumulado de 12 meses a RCL cresceu 9,4%, um pouco acima da inflação no período, de 8,47%.

Ao contrário de 2013 e 2014, a RCL teve queda no mês de maio, na comparação com o mês anterior. A receita teria sido ainda menor, não fosse o crescimento de outras receitas não tributárias e do valor menor das deduções.

No acumulado do ano, a RCL cresceu 8,6%, quando comparada com a arrecadação do mesmo período, em 2014.

(1) A RCL é a diferença entre as receitas correntes (tributárias e outras e as transferências correntes) e as deduções. É a base para estabelecer limites de gastos do governo.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até maio

	Var. mensal maio - (Base: igual mês do ano anterior)	Var. acum. no ano (Base: igual período anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (1)	9,0	8,6
RECEITAS CORRENTES	8,1	8,3
Receita Tributária	6,6	7,5
ICMS	6,1	6,6
IPVA	1,5	5,0
ITCD	55,8	36,0
IRRF	18,8	24,8
Outras Receitas Tributárias	1,5	4,5
Outras Receitas	11,4	19,2
Transferências Correntes	9,9	6,0
Outras Receitas Correntes	31,5	23,6
DEDUÇÕES	6,3	7,6

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

4 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Tributos em queda

A receita estadual de tributos consolida a tendência de queda, já iniciada em 2014, e se aproxima da simples reposição inflacionária.

83,6%

Foi a participação do ICMS na geração da receita tributária do Estado, no acumulado do ano em 2015.

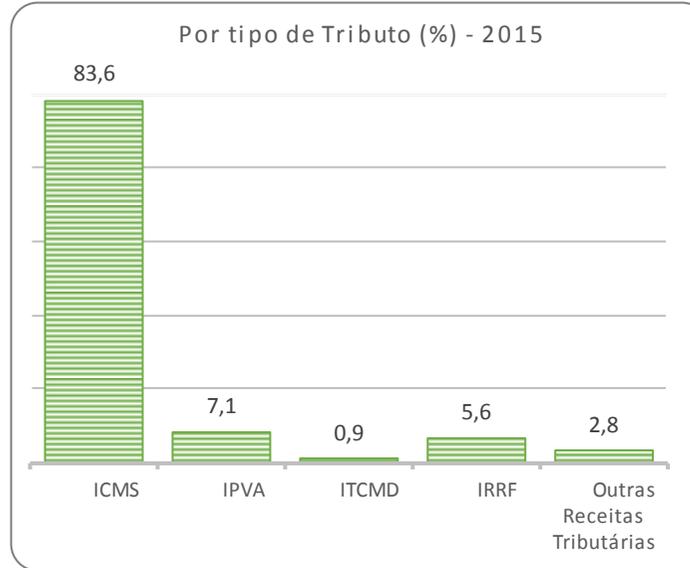
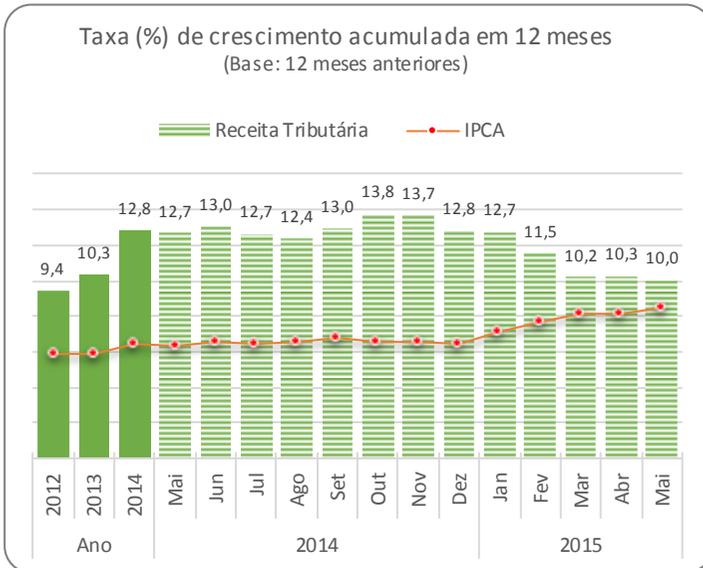
ICMS repõe inflação

A receita anualizada do ICMS até maio cresceu 8,9% em relação ao mesmo período anterior. O IPCA no período cresceu 8,5%.

6,1%

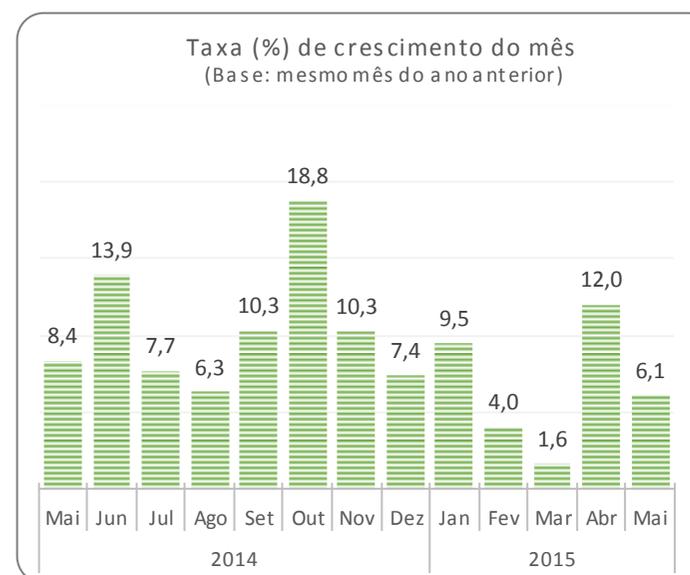
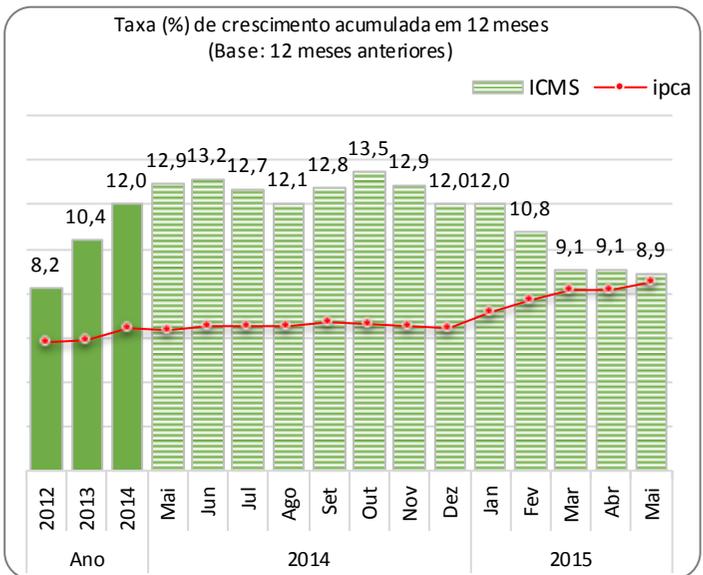
Foi o crescimento da arrecadação do ICMS no mês de maio em relação ao mesmo mês de 2014.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao tesouro.



ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



5 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

5.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

É a soma dos bens e serviços produzidos numa economia, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

DESTAQUES

Economia desacelera

O PIB catarinense desacelerou ao longo de 2014 e segue desacelerando em 2015, mas ainda cresce acima da previsão do PIB nacional.

0,3%

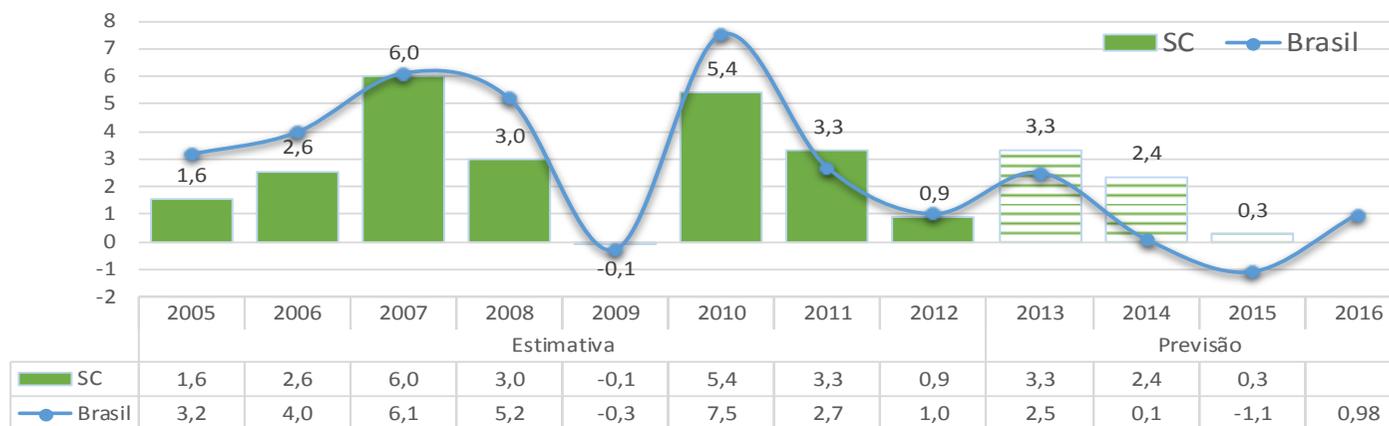
É a previsão atual de crescimento do Pib estadual para 2015, com base nos indicadores disponíveis até maio.

O Pib estadual ultrapassou os R\$ 200 bilhões em 2014, segundo previsão baseada em indicadores da atividade econômica do Estado.

62,6%

Foi a participação estimada do setor de serviços na economia estadual, em 2014.

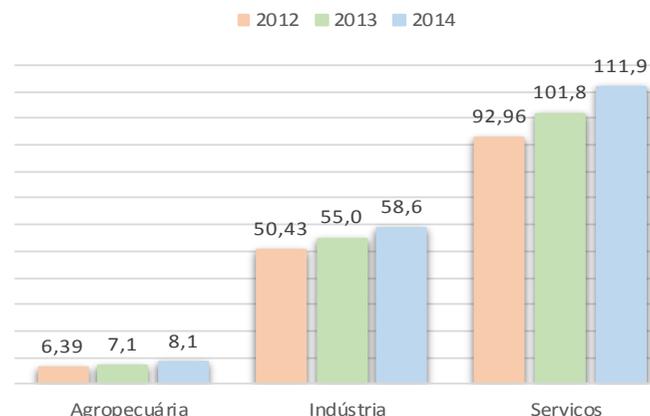
Taxa de crescimento do PIB (%)



Produto Interno Bruto (R\$ bilhões)



Valor adicionado por setor (R\$ bilhões)

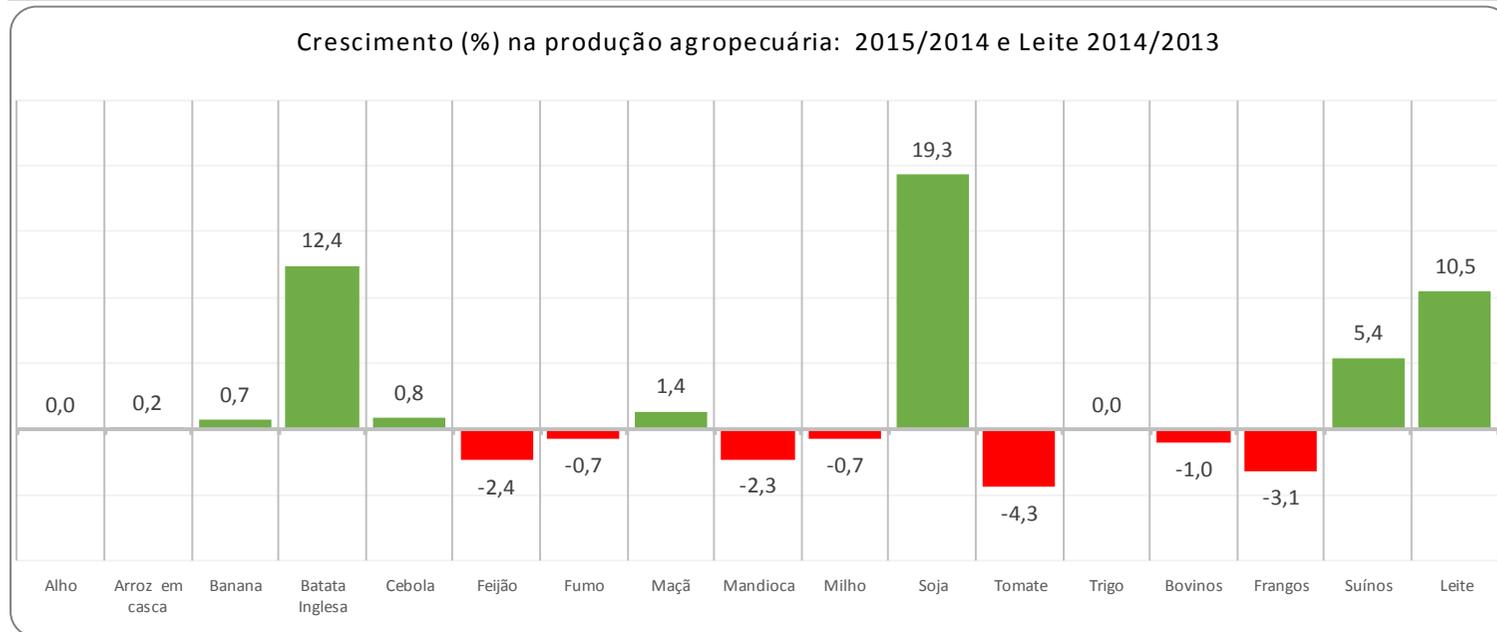


Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais Trimestrais; SPG/SC e SEF/SC/DIOR; e Bacen (RTI, junho 2015); FMI - World Economic Outlook Database - abril de 2015

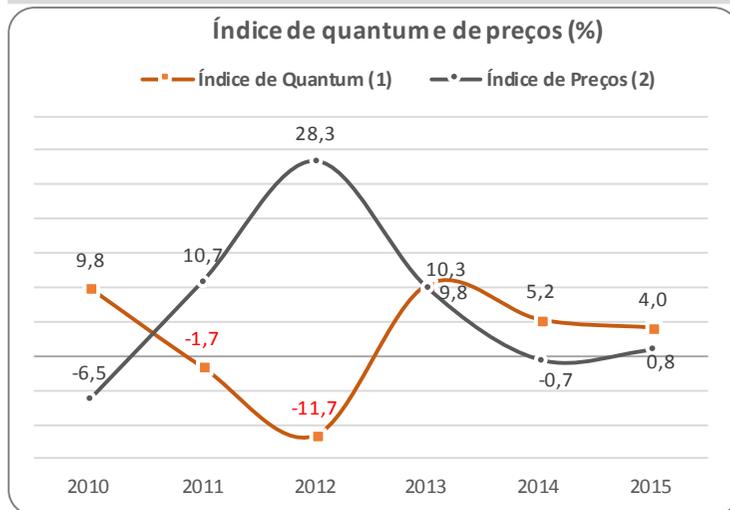
Elaboração: SEF/DIOR

5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

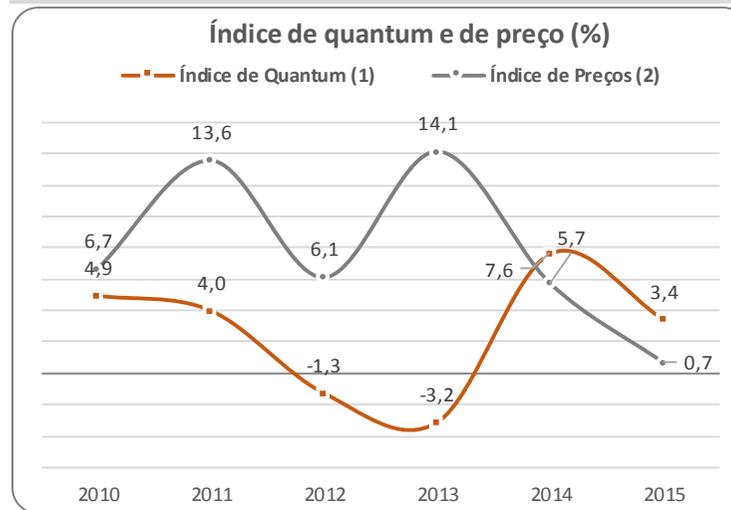
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE



AGRICULTURA



PECUÁRIA



Fonte: IBGE/LSPA de abril 2015 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs de abril 2015 e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores)

DESTAQUES

Soja é destaque em 2015

Dentre os 13 principais produtos agrícolas do Estado, 5 reduziram produção e dois mantiveram. O crescimento da produção de soja foi o mais expressivo.

Cai produção de Milho

As mais recentes estimativas para a produção de milho de 2015 indicam queda de 0,7% frente à safra anterior.

Agricultura

Até o mês de abril, o Índice de Quantum da produção agrícola de 2015 indicava crescimento de 4% e o de preços 0,8% na comparação com os dados da safra anterior.

Pecuária

Até o mês de abril, a produção pecuária indicava crescimento de 3,4%, enquanto os preços cresceram 0,7% na comparação com os dados do ano anterior.

(1) O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

5.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM

DESTAQUES

Indicadores FIESC

No primeiro quadrimestre a indústria teve queda nas vendas e no número de horas trabalhadas. Também vem enfrentando redução na utilização da capacidade instalada.

Queda persiste

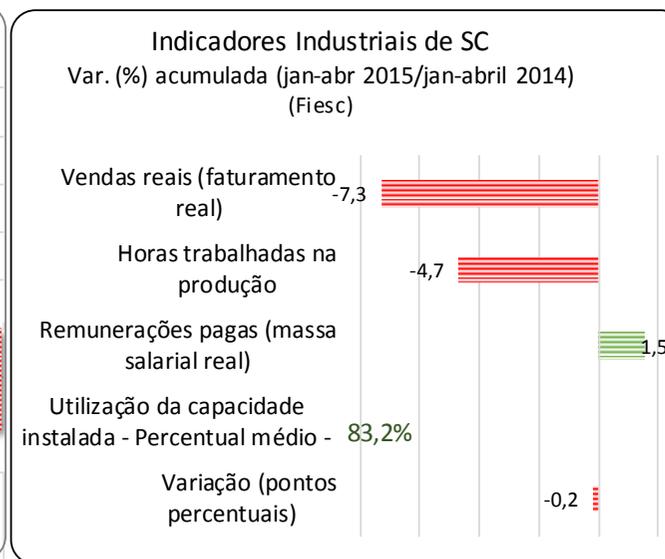
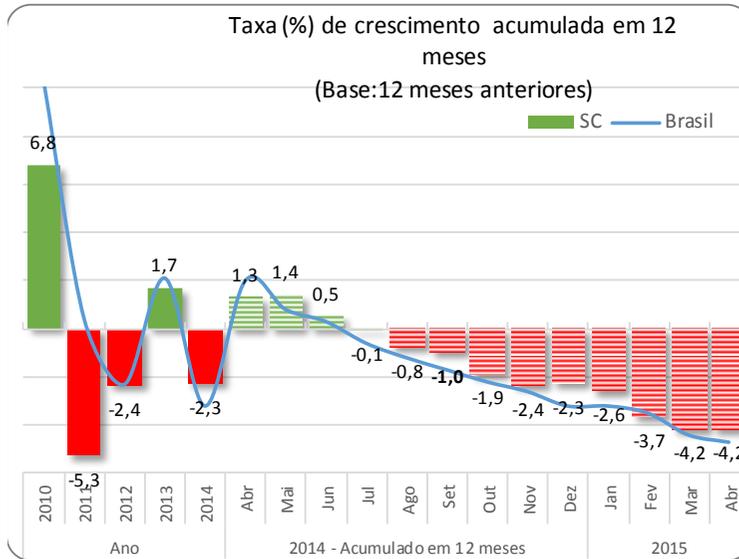
A trajetória de retração na produção da indústria de transformação segue tanto no Estado como no país. Na média nacional, no entanto, a queda na produção tem sido maior.

Quadrimestre ruim

Neste ano a indústria já reduziu sua produção em 6,7% no Estado. Dos 12 segmentos industriais, 8 reduziram a produção e 1 ficou estável. A comparação é do primeiro quadrimestre com o mesmo período de 2014.

Segmentos que crescem

Os segmentos industriais que estão crescendo em 2015 são os de produtos de metal (exceto máquinas), os de minerais não metálicos e os de borracha e de material plástico.

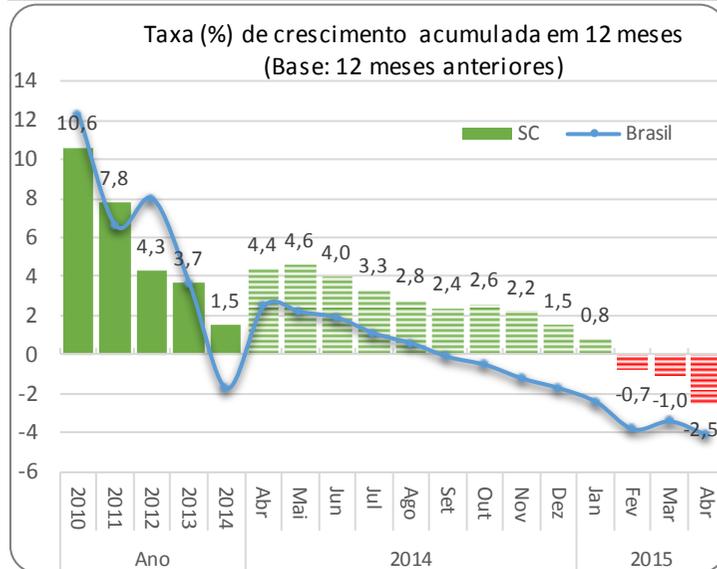


INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - abril (Base: igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Brasil	-7,6	-6,3
Indústria geral SC	-6,6	-6,7
Produtos alimentícios	-0,6	0
Produtos têxteis	-4,1	-6,2
Artigos do vestuário e acessórios	-11,6	-14,3
Produtos de madeira	-4,9	-0,2
Celulose, papel e produtos de papel	-5,6	-0,8
Produtos de borracha e de material plástico	-0,6	0,9
Produtos de minerais não-metálicos	10,1	6,3
Metalurgia	-28,3	-27,9
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-4,5	4,9
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-13,5	-16,9
Máquinas e equipamentos	-4,3	-7,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2	-4,3

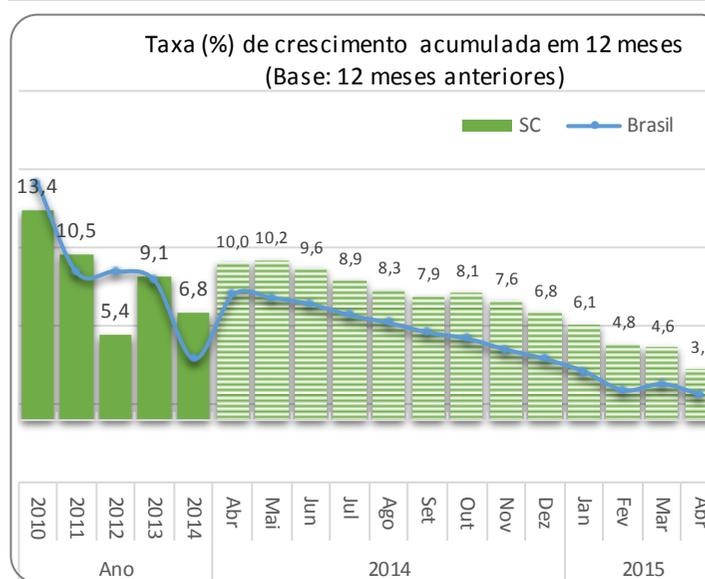
5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio no negativo

As vendas no comércio não reagem. Pelo terceiro mês consecutivo o volume de vendas no Estado, no acumulado em 12 meses, é inferior, ao do mesmo período anterior.

As receitas também mantêm tendência de queda. Na comparação anualizada, caíram pelo sexto mês consecutivo e são inferiores à taxa de inflação do período.

Vendas despencam no Estado

No mês de abril, assim como no acumulado do ano, as vendas no Estado tiveram retração maior que a verificada na média nacional.

Metade dos segmentos do varejo vendem menos

Em 2015, as vendas do comércio já retraíram 6,6%. Dos 10 segmentos levantados, 5 estão vendendo menos que no mesmo período do ano passado. A venda de alimentos estagnou.

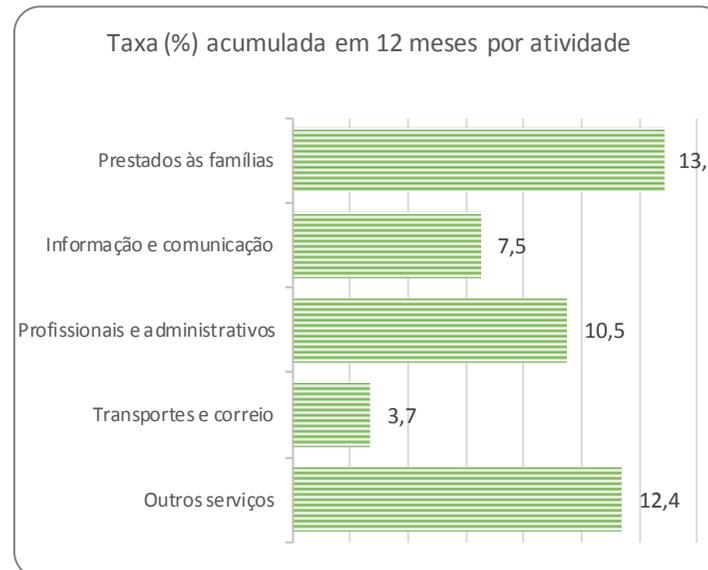
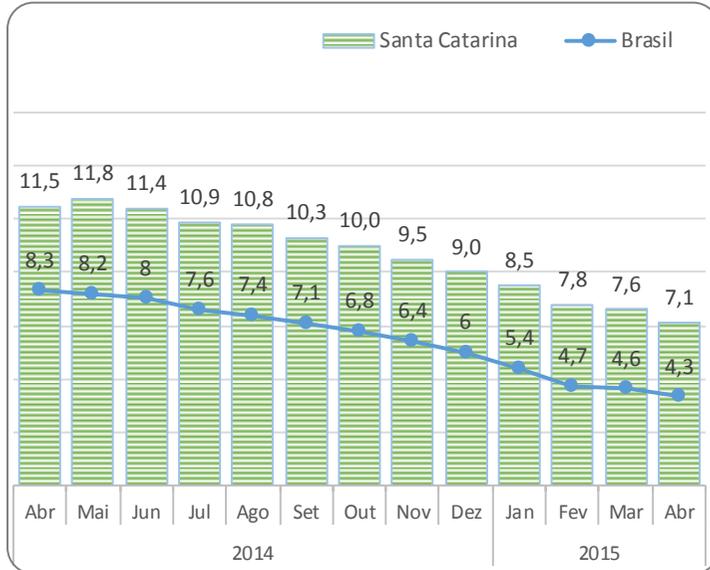
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Taxa (%) de crescimento mensal (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Taxa (%) de crescimento acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior)
-8,5	Comércio geral - BR	-6,1
-12,7	Comércio geral - SC	-6,6
8,4	Combustíveis e lubrificantes	5,3
0,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	0
-4,2	Tecidos, vestuário e calçados	-0,4
-3,9	Móveis e eletrodomésticos	-3,8
4,5	Art. farmac., méd., ortop., de perf. e cosm.	7,8
10,5	Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,4
-4,7	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	-7,5
5,4	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,9
-32,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	-20
-1,4	Material de construção	4,2

5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



Taxa (%) de crescimento da Receita Nominal do Setor de Serviços, segundo as atividades

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - abril (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Total - BR	1,7	2,6
Total - SC	2,8	4,6
Serviços prestados às famílias	6,7	9,3
Serviços de informação e comunicação	3,6	4
Serv. Profissionais, administr. e complementares	1,9	3,8
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	1,6	4,2
Outros serviços	4,2	7,3

DESTAQUES

Receitas não repõem inflação

A receita do setor de serviços em Santa Catarina segue trajetória de desaceleração, iniciada no primeiro semestre de 2014.

A receita nominal do setor de serviços, em 12 meses até abril, cresceu 7,1%, enquanto a inflação anual até aquele mês, foi 8,17%.

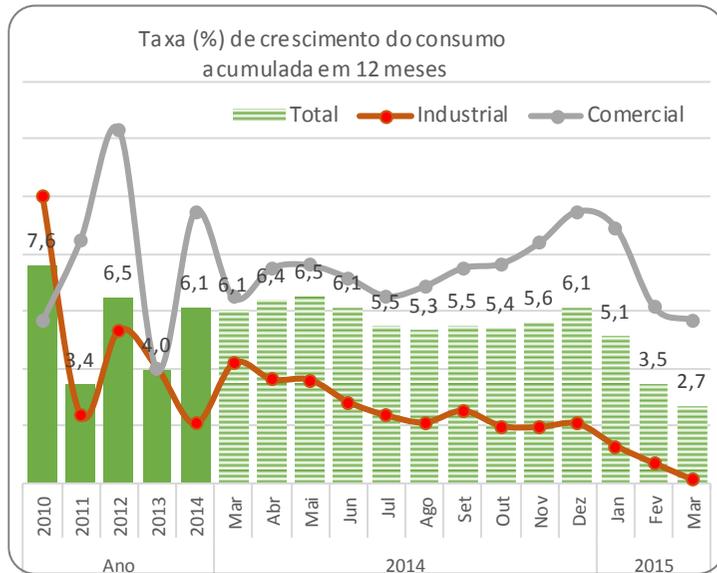
A receita dos serviços prestados às famílias cresceu 13,9% no acumulado em 12 meses até abril, sob o mesmo período anterior.

No acumulado do ano, a receita dos serviços prestados às famílias foi a que mais cresceu, quando comparada com o mesmo período do ano anterior.

5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

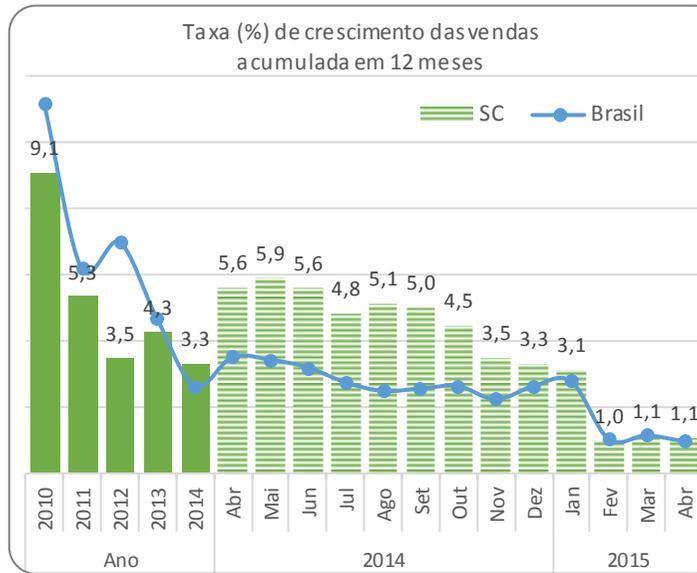
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

O consumo de energia no Estado caiu no primeiro trimestre. A queda no consumo industrial foi a mais significativa.

Óleo Diesel

O crescimento das vendas no Estado, depois da desaceleração iniciada em 2014, mantém-se estável nos 12 meses encerrados em abril.

Veículos

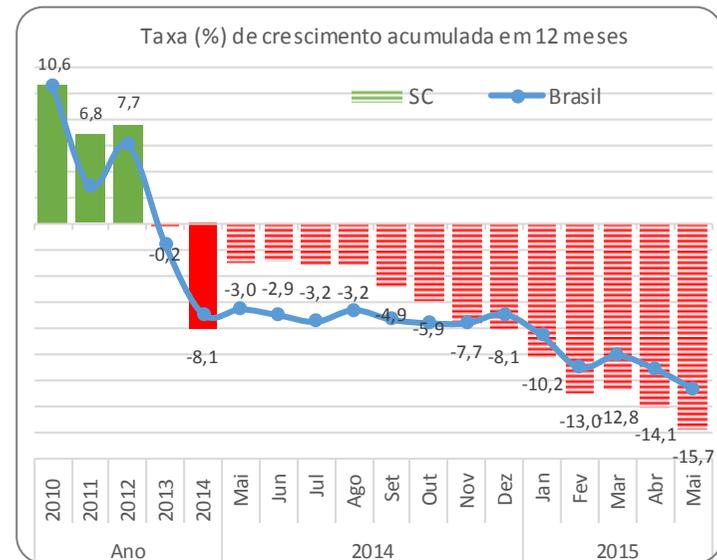
As vendas de veículos novos no Estado seguem trajetória de retração. Nos últimos 12 meses caíram 15,7% na comparação com o mesmo período anterior.

Cimento

O consumo no país desacelerou rapidamente no ano passado. Com base na evolução do consumo no Sul do País, tendência semelhante se observa em Santa Catarina.

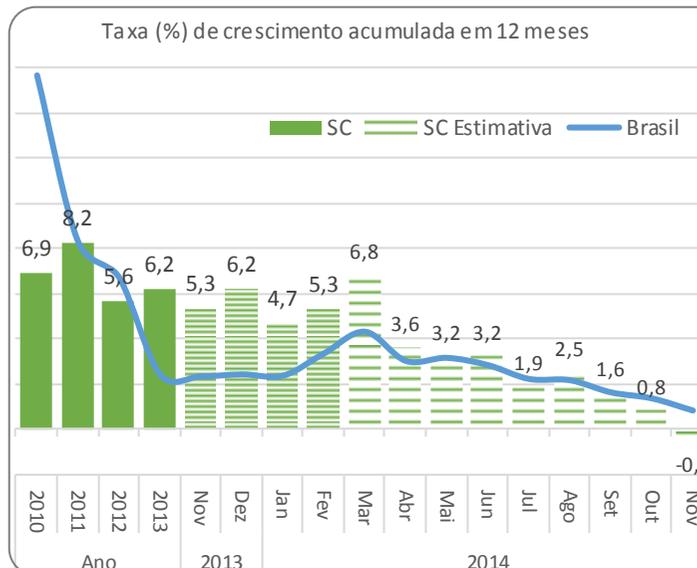
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



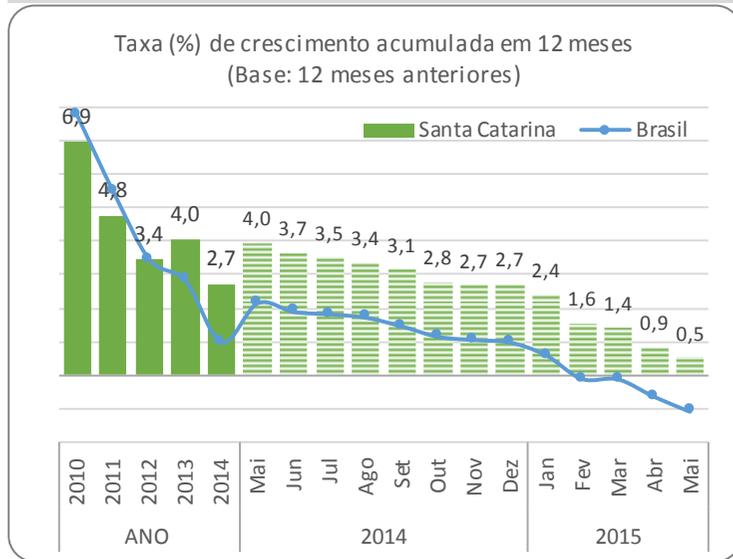
CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC

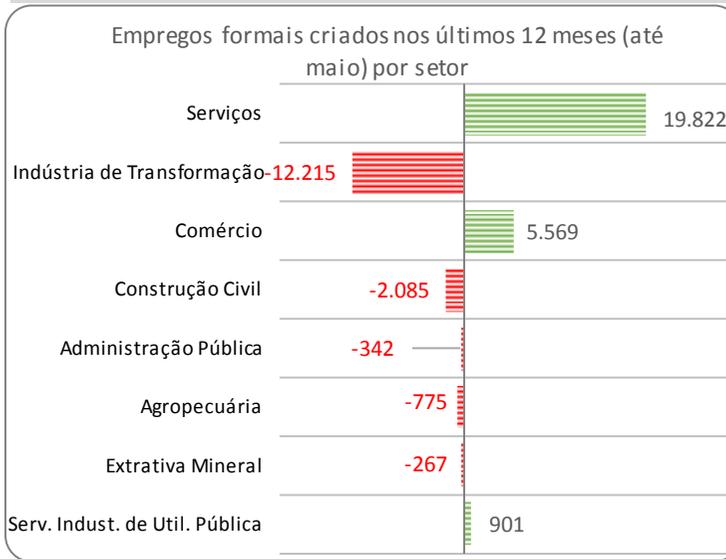


5.7 Mercado de Trabalho

EMPREGO Fonte: MTE/CAGED



EMPREGO FORMAL POR SETOR Fonte: MTE/CAGED



DESTAQUES

Desde abril no vermelho

A taxa de crescimento do emprego em SC vem caindo desde março de 2014. Somente em maio foram fechados outros 6,7 mil postos de trabalho.

Empregos em queda

O número total de empregos formais gerados no Estado em 12 meses, embora em queda persistente, ainda está positivo em 10,6 mil vagas.

Indústria lidera demissões

Nos últimos 12 meses a indústria já fechou 12.215 postos de trabalho. Somente em maio reduziu 2.599 postos.

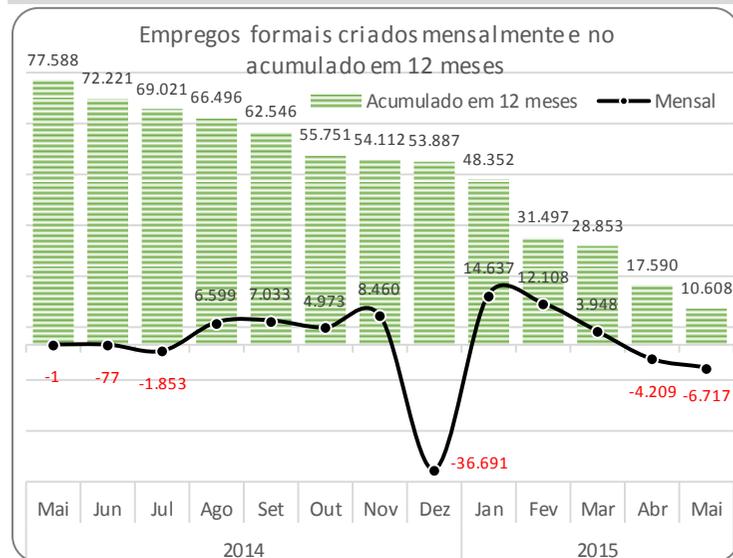
Melhor performance

Enquanto nos últimos 12 meses Santa Catarina ampliou em 0,5% o número de postos de trabalho, o Brasil reduziu 1,1%.

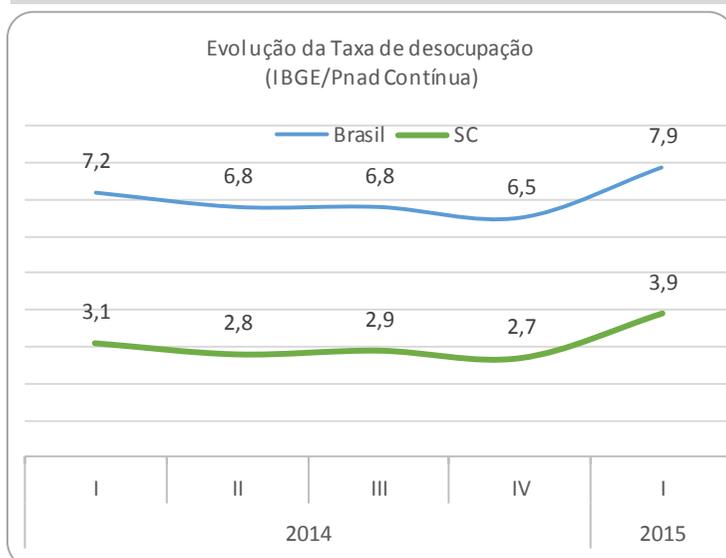
Menor desemprego

A taxa de desemprego no Estado no primeiro trimestre é a menor do País, estimada em 3,9%, contra 7,9% no País. O rendimento médio do trabalho em SC é de R\$ 1.980, contra R\$ 1.789 no País.

Fonte: MTE/CAGED



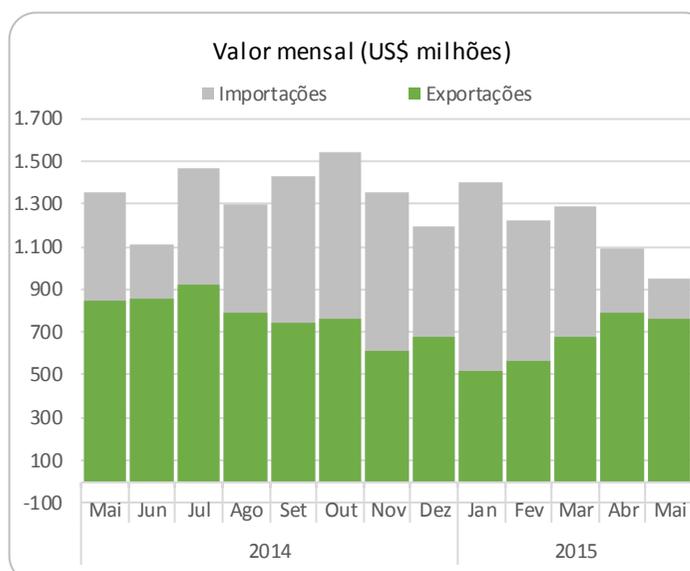
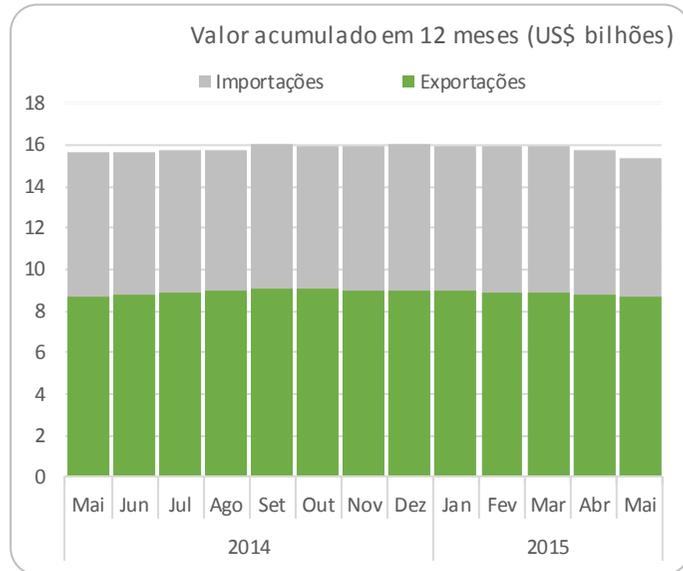
DESEMPREGO (IBGE/PNAD Contínua)



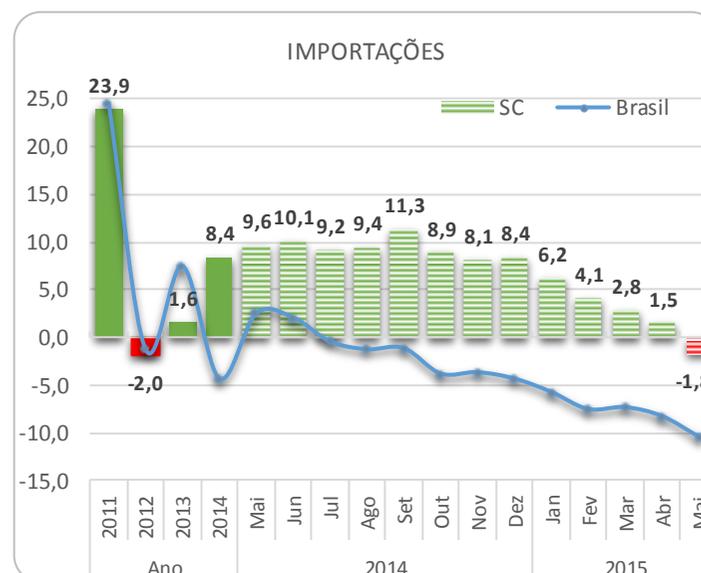
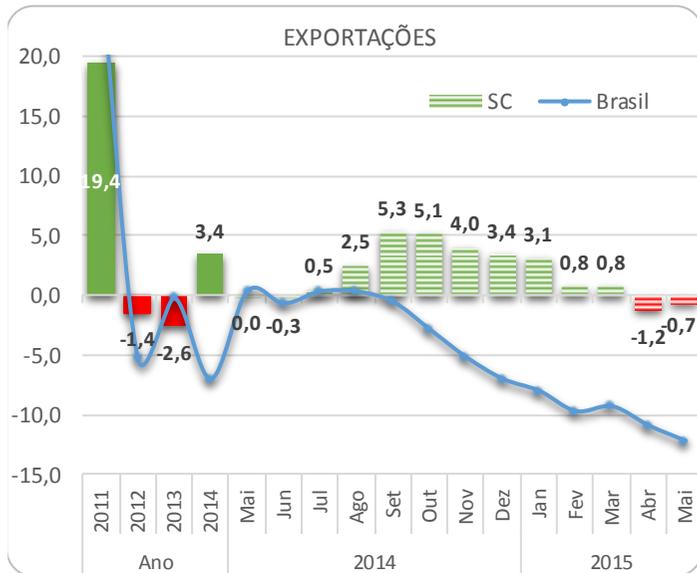
5.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUE

Exportações não reagem
O valor das exportações catarinenses caiu 3,6% em maio. No acumulado do ano e em 12 meses, caiu 8,9% e 0,7%, respectivamente, na comparação com 2014.

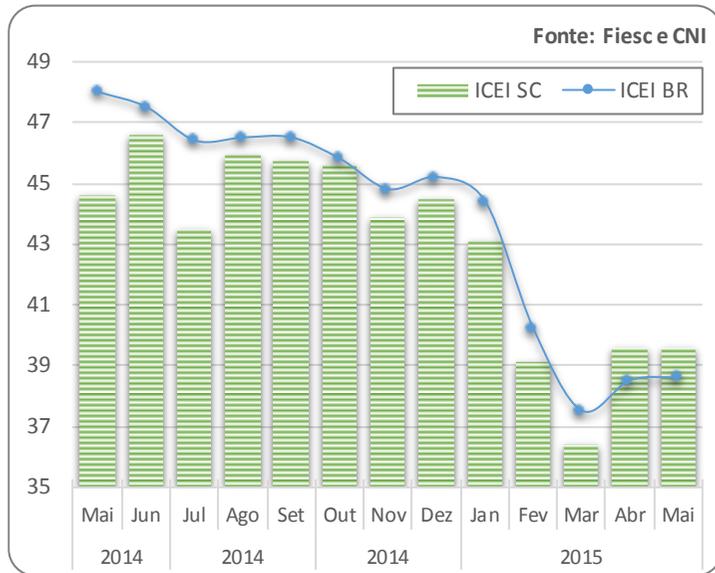
Importações em queda
O valor das importações está em queda. No acumulado do ano já caiu 10,2%, e em 12 meses, 1,8%, quando comparado com o respectivo período anterior.

Déficit
Neste ano, o valor das exportações catarinenses chegou a US\$ 3,3 bilhões. As importações somam US\$ 5,9 bilhões.

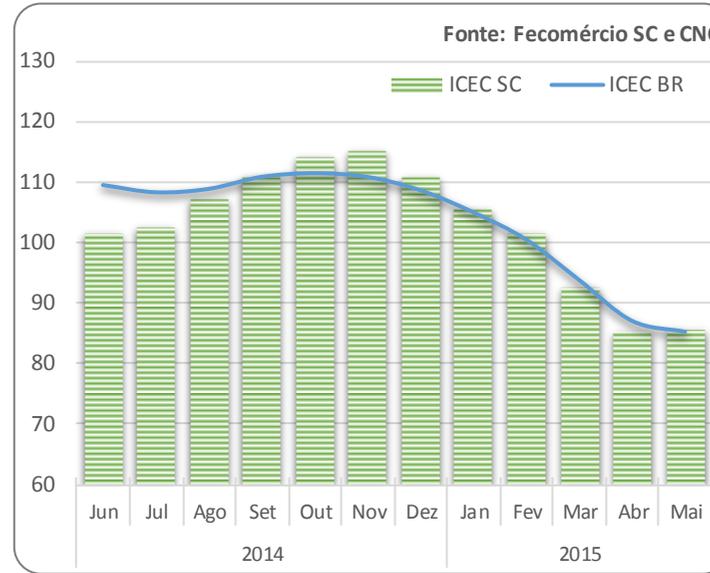
Principais parceiros
Neste ano, os EUA, a China e a Argentina adquiriram 32,6% das exportações do Estado. Deste mesmo grupo de países, o Estado adquiriu 50% daquilo que importou.

5.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC



DESTAQUES

Expectativa na indústria abaixo da série histórica

O indicador apresentou estabilidade em maio. Mantém-se, portanto, pessimista, abaixo da série histórica, cuja média é de 55,2 pontos.

Expectativa no comércio mantém queda histórica

O ICEC catarinense de maio manteve-se praticamente estável, rondando o menor resultado da série histórica.

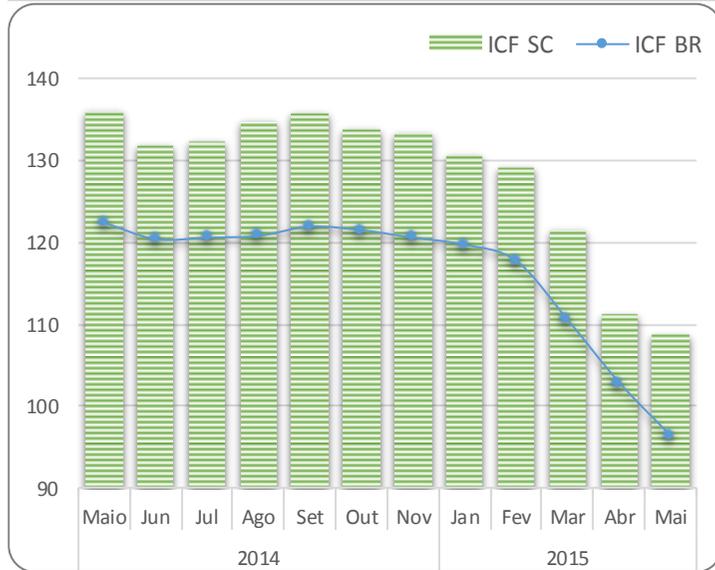
Intenção de consumo

A insatisfação com a situação atual cresce no Estado, mas ainda situa-se acima da fronteira dos 100 pontos, ao contrário da média brasileira.

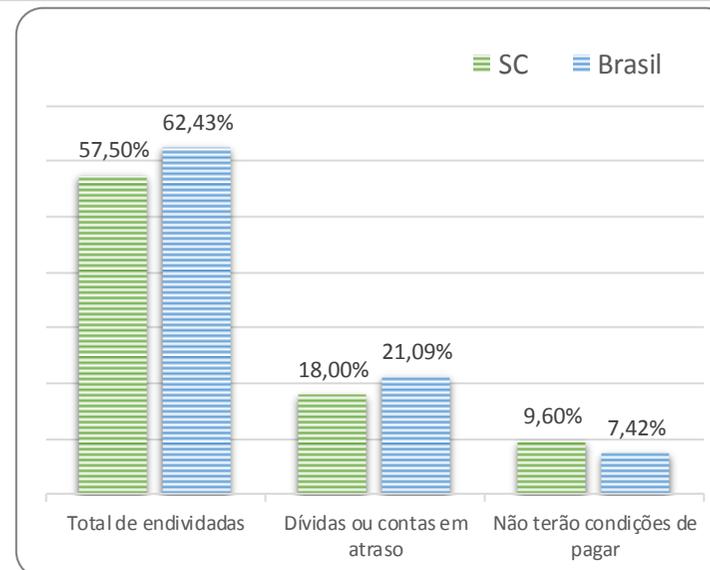
Inadimplência aumenta

A queda na renda das famílias catarinenses resultou em alta moderada da inadimplência, que se manteve no pico máximo da série histórica.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF Fonte: FECOMÉRCIO



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - MAIO 2015 Fonte: FECOMÉRCIO

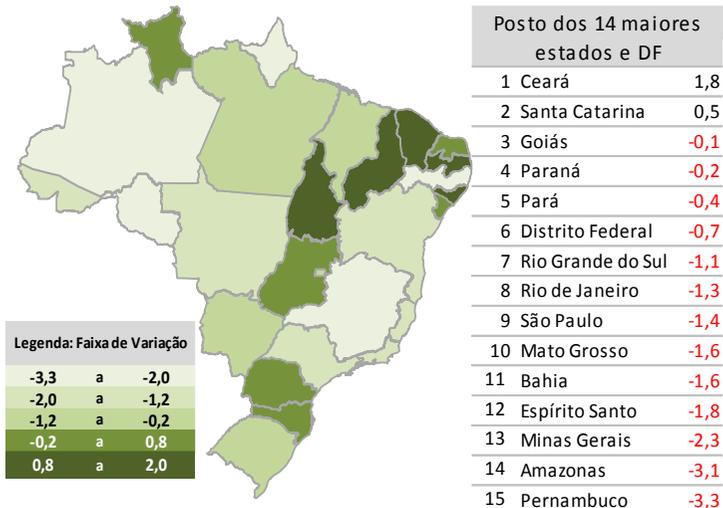


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

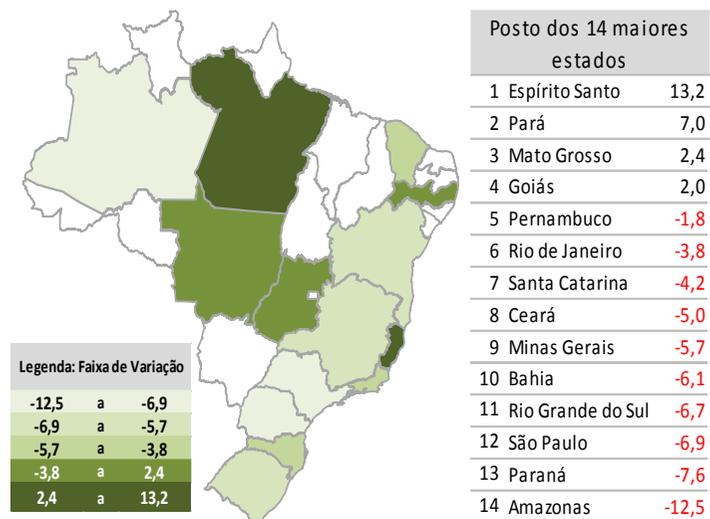
5.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Maio



Produção Física da Indústria - Abril



DESTAQUES

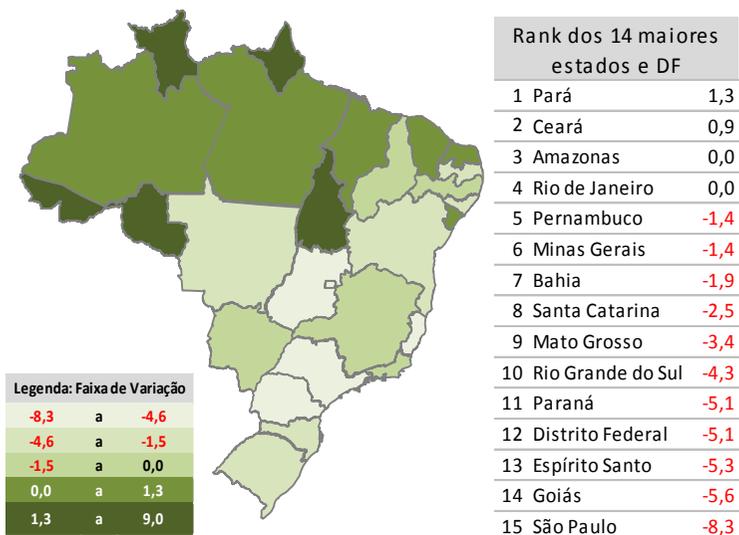
SC gera empregos

Na comparação com os 14 maiores estados e o Distrito Federal, SC está entre os poucos estados que gerou empregos no último ano.

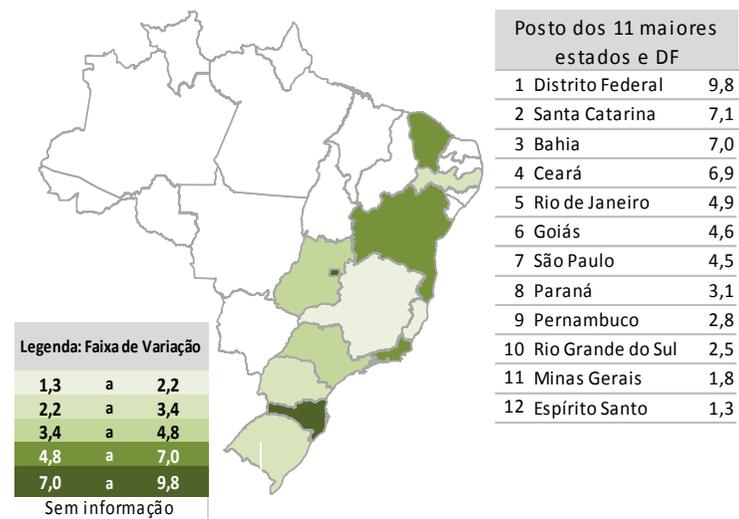
Indústria encolhe

A trajetória de retração da produção estadual persiste desde o primeiro semestre de 2014. Entre os estados do Sul, entretanto, foi a que teve a menor queda.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Abril



Receita nominal do setor de serviços - Abril



Comércio vende menos

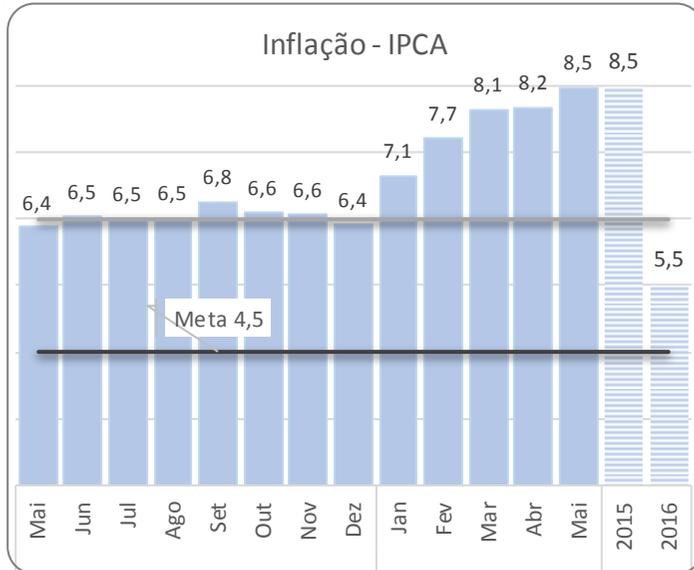
No acumulado do ano, as vendas no comércio em SC tiveram um desempenho inferior a média nacional. Com isto, tem perdido posições no rank dos estados.

Serviços é destaque

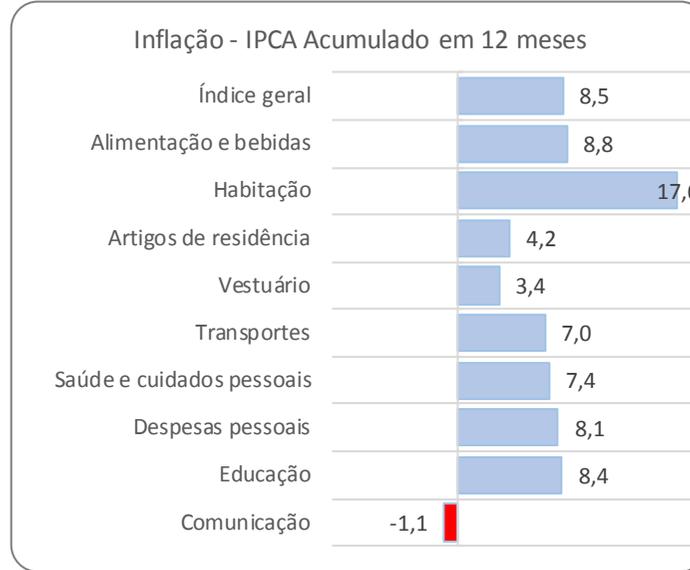
SC obteve o segundo maior crescimento nas receitas dos serviços e o melhor desempenho entre os estados do Sul e Sudeste.

6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. Em 12 meses até maio, por setor



DESTAQUES

Inflação se afasta do teto

Desde o início do ano a inflação vem se afastando da meta. Nos últimos 12 meses o índice atingiu 8,47%, quase 4 pontos percentuais acima do centro da meta.

Impacto do custo da energia elétrica

O reajuste do preço da energia elétrica continua impactando a alta na inflação, expresso no subitem "habitação".

IPCA por setor

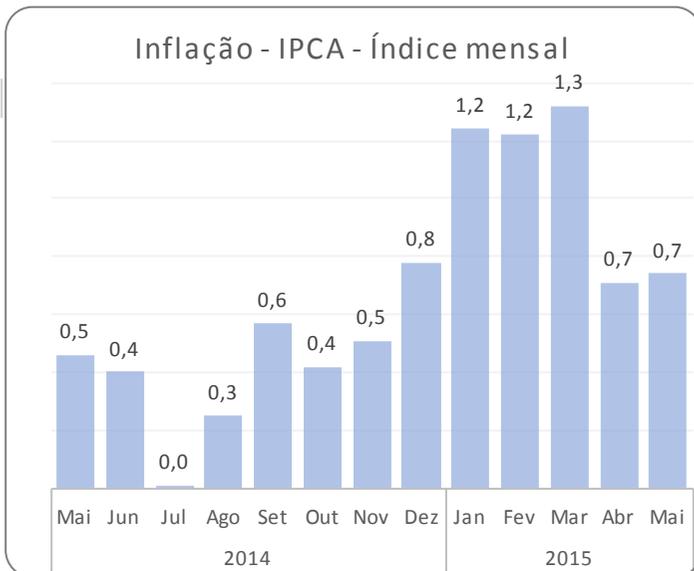
Habituação (principalmente), alimentação e bebidas e educação são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses.

Real desvaloriza

O Real vem se depreciando frente ao Dólar desde o segundo semestre de 2014, mantendo esta tendência no primeiro semestre do ano. Entre abril e junho tem oscilado, com pequena tendência de valorização.

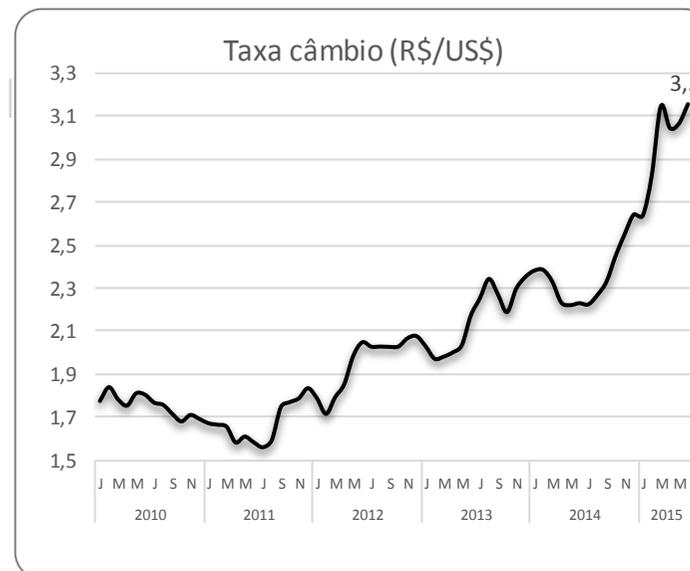
INFLAÇÃO

Fonte: IBGE



CÂMBIO

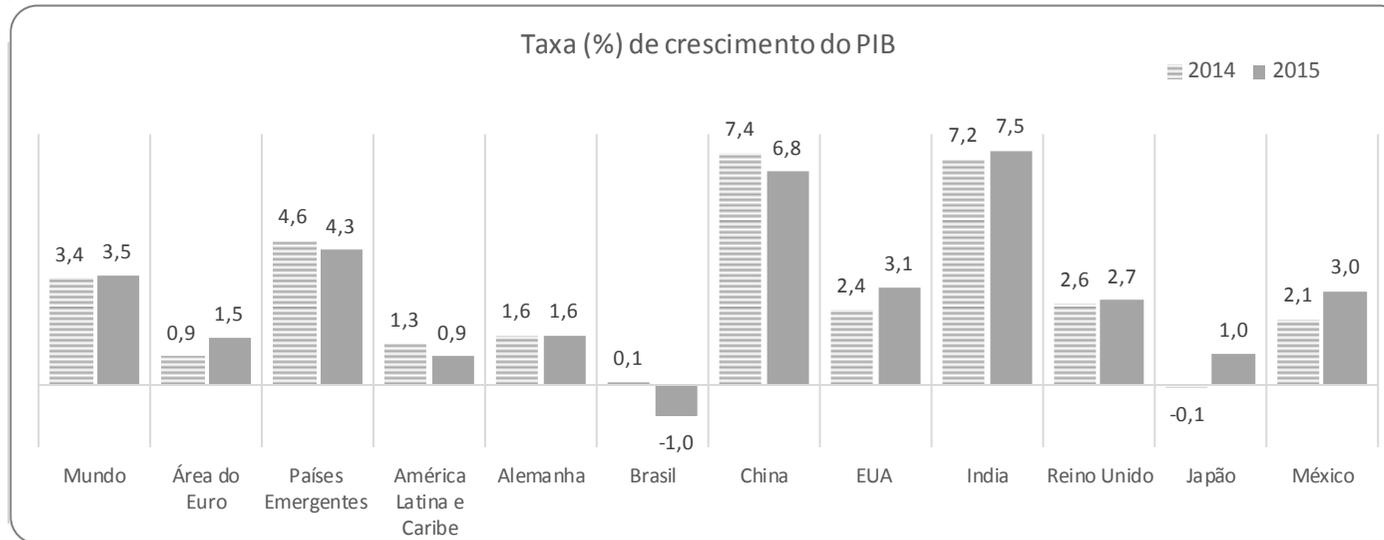
Fonte: BACEN



7 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2015



DESTAQUES

Crescimento moderado no mundo

Crescimento moderado em 2015. A perspectiva para as economias avançadas melhora, enquanto para as emergentes e em desenvolvimento, piora.

Causas da retração

O crescimento mais baixo nos países em desenvolvimento reflete a perspectiva de menor crescimento das grandes economias desse grupo, bem como nos exportadores de petróleo.

Brasil

Ajuste fiscal, retração no mercado de commodities e a baixa confiança no ambiente de negócios pioram as perspectivas para a economia brasileira em 2015.

Comodities

Os preços das commodities no mercado internacional mantêm-se baixos, especialmente as agrícolas. O preço do petróleo já teve uma recuperação no ano, mas permanece em nível muito baixo.

COMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg /Banco Central do Brasil - Maio de 2015

